



Como líder do Governo de plantão no Senado, Maranhão quer evitar um vácuo na orientação das bancadas

Líderes fazem rodízio para ficar de plantão

Uma escala de plantão das lideranças do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal vai tirar a maioria dos líderes-candidatos de suas respectivas campanhas eleitorais. No Senado, o líder José Ignácio (ES), candidato a governador, deixou pronta a tabela de revezamento e já passou o posto para o senador Ney Maranhão (PE), primeiro vice-líder. Na Câmara, o deputado Renan Calheiros (AL), também candidato ao governo do seu estado, permanece na cidade até amanhã. A orientação é para que o Congresso não fique acéfalo durante o mês de julho, recesso parlamentar. Os gabinetes, porém, serão mantidos funcionando em turnos. "Trabalho

é que não falta", garante a chefe de gabinete interina da liderança do governo, Uilza Maria Neves.

Além de colocar em dia a correspondência dos líderes, os funcionários atendem a parlamentares que os procuram sistematicamente e já estão na expectativa de uma provável convocação do Congresso em caráter extraordinário. Tudo vai depender do Supremo Tribunal Federal conceder ou não a liminar a favor dos líderes da Oposição que impetraram mandado de segurança pedindo a suspensão da devolução da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) ao Executivo, pelo presidente do Congresso, senador Nelson

Carneiro (RJ), também candidato ao governador.

A escala de plantão dos deputados governistas não está pronta. Na opinião do assessor de Imprensa de Calheiros, Augusto Fonseca, o porta-voz do presidente Collor, Cláudio Humberto, poderá encarregar-se de responder qualquer assunto ou ataque ao governo que surgir durante o recesso. "Quem o fizer também não estará aqui", argumenta. Mas o assessor legislativo do Palácio do Planalto, o ex-deputado federal Geraldo Guedes, não pretende ausentar-se de Brasília e garantiu que a "tabela" do Plantão estava com o vice-líder Humberto Souto (MG).